ANO 14.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1934 N.º 4254

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A CAPELA do Palace Hotel da Curia está interdita, por determinação do sr. bispo de Coimbra, que tomou ainda outras medidas, relativas ao prestigio da autoridade eclesiastica. O prelado da diocese de Coimbra não é a primeira vez que na area da sua jurisdição assume esta atitude perante o que classifica desrespeito á igreja, pela intrusão de costumes profanos, dir-se-á que pagãos. No caso de agora a tudo foi alheio o proprietario do Palace Hotel,

Tambem ha cinco dias o sr. arcebispo de Braga, por provisão, proibiu absolutamente todos os actos solenes de culto no Santuario do Alivio, da freguesia de Soutelo, no arciprestado de Vila Verde, sob o pretexto de que nas festas de 8 e 9 foram «propositadamente e gravemente ofendidas as salutares prescrições eclesiasticas tomadas ha tempos no intuito de se irem reconduzindo as festas cristãs á sua primitiva pureza».

Queixa-se o ilustre prelado, D. Antonio Bento Martins, de que o presidente da comissão administrativa da irmandade da Senhora do Alivio, quando convidado cortezmente pelo capelão da Irmandade e reitor do Santuario a cumprir determinações superiores «saiu-se a declarar aberta e formalmente que «ás musicas, fogueteiros e decoradores lhes não pagaria se eles obedecessem ao mandado da autoridade eclesiastica e não a ele presidente, que marcava e marcou as duas horas para termo do arraial», e que o «Reitor do Santuario e Capelão da Irmandade mandava dentro da igreja e o Senhor Arcebispo em Braga».

Pela provisão ficam proibidos os actos solenes do culto no dito Santuario; as esmolas e ofertas não podem ser recebidas pela comissão administrativa, e só o capelão as poderá receber; e os parocos e capelães de todas as igrejas do largo arcebispado podem chamar a si as esmolas, ofertas, promessas e votos feitos e dados pelos fieis á Senhora do Alivio de Soutelo, e, se não os quizerem, devem entregá-los ao Prelado.

Estas medidas do episcopado obedecem á intenção superior de afastar das cousas religiosas o aspecto profano, e provocam rumores nas populações, por quebrarem certos hábitos tradicionais dos varios povos.

* * *

O «NINHO DOS PEQUENITOS» é uma iniciativa cheia de interesse a que o sr. dr. Bissaia Barreto tem dedicado, em Coimbra, todo o seu carinho e atenção.

Ainda ha pouco tivemos ocasião de apreciar, numa representação curiosa trazida a Lisboa, a importancia dessa instituição que tem prestado os mais assinalados serviços.

No Luso acabam de se realizar importantes festas que tiveram um belo exito e cujo produto se destina a auxiliar o «Ninho dos Pequenitos», de Coimbra.

A RUSSIA

Entrou para a Sociedade das Nações o povo que, durante alguns anos, considerou o organismo de Genebra como a mais completa escola de inacção de que havia memoria na historia de todos os tempos.

Quem desceu? Quem subiu?

Caiu a Russia como a mosca num favo de mel?

Precipitaram-se as nações que a admitiram no sumptuoso areopago do desmazelo e do desconsolo, em verdadeiro barril de vinagre? O sr. Barthou acredita que o acontecimento pertence á categoria dos ultra-notaveis, visto que, na ausencia dos Estados Unidos, Japão e Alemanha, a terra dos Sovietes representa, por si só, quási um continente e uma aguerrida fracção da humanidade.

O sr. Litvinoff deve esfregar as mãos de contente por ver que, enfim, a luz vem... do ocidente.

Quis a França dar um cheque na Alemanha?

Pretende a Russia proteger-se contra o Japão, que se mostra pouco disposto a interromper a série das suas conquistas?

Estejamos atentos que estas preguntas encontrarão resposta rapida em factos que se avizinham. Genebra deixa de ser o taboleiro dos dados para se converter em tribunal de responsabilidades.

A Russia, ao contrario do que se afirma, não renegou nem renega um unico dos principios até agora seguidos pelo bolchevismo: a sua doutrina representa um grito de guerra contra a estabilidade organica dos governos que a elegeram. Dantes, os seus adversarios combatiam-na de longe, inventando-lhe lendas sinistras, fechando-lhe as portas e declarando-a ao largo do convivio humano.

Subitamente: mudança de tatica e de cenario.

Moscovo desanuvia-se, compõe o rosto, alinda-se, inclina-se para as velhas chancelarias e diz no tom sarcastico que Lenine uzava para socegar os fatigados generais que o imperio lhe legou:

— Não vos apresseis, senhores, que a vossa idade demanda, sobretudo, circunspeção.

Os sovietes acham-se, pois, no seio da Sociedade das Nações, como em sua casa.

Serão, ao menos, prudentes e comedidos?

Só o Diabo, que é fertil em ardis e promessas enganosas, poderia responder a esta pergunta. Se eles realmente quizessem a paz com o resto mundo, tinham que submeter-se a rigorosa penitencia e declarar com a maior sinceridade:

—Aqui estamos de corda ao pescoço!

Haverá alguem que se compraza em tamanha e estupida ilusão?

Litvinoff não é homem para arrepender-se nem da sua vida nem da sua obra: veio a Genebra para celebrar um triunfo e não para sofrer um desaire.

Demais sabe ele que a imensa Russia encerra riquesas que tentam os apetites insaciados dos milionarios... sem milhões.

Quando uma sociedade abdica da sua moral, mas conserva o culto da materia, embora queimando nesse culto as sagradas memorias do seu passado, está apta para todas as transações.

Litvinoff, conhecedor emerito dos homens e dos fios secretos que os movem, ao recordar-se das lutas que a Russia teve de sustentar para repelir os seus inimigos, saboreará satisfeito os resultados da sua politica:

—Durmo já em leito de principes...

O SR. general Norton de Matos revela um episodio da nossa vida internacional que demonstra o interesse que aos nossos governantes mereceram sempre os assuntos coloniais.

Em certa altura, no ano de 1911, parte da Imprensa londrina desencadeou uma campanha violenta contra o regime de mão de obra indigena nas colonias portuguesas, especialmente em Angola.

Procura-se demonstrar a nossa incapacidade para administrar tão vastos territorios na Africa Ocidental.

O governo inglês teve de responder no Parlamento, a varias preguntas formuladas sobre o assunto, afirmando, em certa altura, que se estava preparando um livro branco, instrumento diplomatico que, pouco depois, era distribuido no Parlamento.

O seu titulo era «Angola», e os documentos apresentados demonstravam que a administração colonial portuguesa não merecia, de maneira nenhuma, as criticas que lhe estavam sendo feitas.

Para a realização desse trabalho, de incontestavel interesse para o nosso país, muito contribuiu a colaboração do nosso representante em Londres que era então o sr. Teixeira Gomes.

* * *

JÁ nos referimos ha duas semanas á inexplicavel demora na inauguração da ponte internacional em S. Gregorio, concelho de Melgaço. Em setembro do ano passado, anunciou-se, sem quaisquer reservas, que o acontecimento estava para breve.

Decorreram meses e meses, mas até agora... nada.

De que lado provêm as demoras — do nosso lado ou do do vizinho?

Lembramos a quem de direito que o Alto Minho aguarda com a maior e mais justificada impaciencia que não se prolongue por mais tempo a prometida inauguração.

A ponte de S. Gregorio está destinada a ser um poderoso elemento de comunicação, entre Portugal e Espanha, sobretudo no que respeita a turismo. Importa, portanto, apressar e não adiar a sua abertura. Seremos atendidos? Assim o esperamos.

* * *

POR ocasião da «feira das salsichas», que no mês de setembro se realiza, como todos os anos, na pitoresca vila de Durckheim (Palatinado), será inaugurado o tonel maior do mundo. A sua cubagem ultrapassará em muito a do celebre tonel de Heidelberg, cuja capacidade é de uns 60.000 litros.

Mas o tonel de Durckheim — ha que dizer a verdade — será tonel na forma, mas não na função. Não conterá vinho, mas oferecerá hospitalidade aos bebedores de vinho... e de cerveja. Terá lotação para 500 pessoas, e nos três andares do seu interior serão instalados um restaurante e uma cervejaria.

Desportes

O movimento do 'basket' lisboeta

A direcção da Associação de Basket de Lisboa, constituida por dirigentes muito trabalhadores, organizou um relatorio interessante, focando os seus principais actos durante a temporada de 1933-34.

Extraimos os seguintes periodos da abertura do relatorio:

«Pelo numero de campeonatos disputados, pela quantidade de clubes concorrentes e jogadores inscritos, a época que findou tornou-se notavel na vida da A. B. L.

«Assim, o desejo de deixar o caminho livre á nova direcção, deixando-lhe todas as questões resolvidas ou, pelo menos, em via de solução; a prorrogação da época pela Liga Portuguesa de Basket-Ball, como consequencia do terminus do conflito com a Federação Portuguesa de Basket-Ball; o apuramento do representante da zona sul no Campeonato Nacional; e o desejo desta direcção apresentar um relatorio impresso.

«O numero de filiados nesta Associação foi aumentado de 28 para 43, atingindo o numero de praticantes de «basket» a bonita soma de 1.076 para 885 existentes no ano passado».

* * *

No relatorio a Associação trata assunto por assunto com clareza começando pela secretaria, na qual foram introduzidos varios melhoramentos.

No capitulo «Relações com as Associações congeneres», verifica-se que as relações entre Porto e Lisboa foram cordeais, chegando a ser proposta pela primeira destas Associações, a realização dum Porto-Lisboa, que não se realizou, por dificuldades apresentadas pela Associação do Porto.

Realizaram-se os seguintes encontros regionais: 1.º Leiria-Lisboa, em Lisboa; 2.º Leiria-Lisboa, em Leiria; 2.º Torres Vedras-Lisboa, em Lisboa; e 1.º Santarem-Lisboa, em Santarem.

A Associação esforçou-se ainda pela realização do 3.º Madrid-Lisboa e deu o seu patrocinio ao 1.º Madrid-Lisboa feminino.

A taça «Dr. Lendolfo Bravo» já se encontra na posse da Associação.

No Casa Pia funcionou um curso para arbitros de «foot-ball», «não tendo sido coroada de exito esta tentativa».

Publica-se a seguir a lista dos filiados, e os que se inscreveram nos campeonatos.

* * *

A Associação organizou, devidamente regulamentadas, as seguintes competições: divisão de honra — 12 clubes, com 48 categorias; segunda divisão — 8 clubes, com 32 categorias; promoção — 10 clubes, com 40 categorias; campeonato escolar — 11 escolas, com 14 categorias; campeonato militar — 8 unidades, com 8 categorias; prova de apuramento do campeonato de Portugal — 17 clubes, com 17 categorias; apuramento dos clubes ao campeonato — 1.ª série, [illegible] 2.ª série, Ateneu; e 3.ª série, Carnide.

A lista das penalidades aplicadas aos clubes e aos jogadores é extensa, provando que o organismo directivo não hesitou, ao tratar-se de prestigiar o «basket» lisboeta.

A direcção, dentro dum criterio que julga ser racional, fez adquirir todos os premios relativos á época de 1933-34, deixando á futura gerencia o encargo estatutario da sua distribuição.

Serão conferidas taças ao União, Rio Seco e Nacional de Natação, respectivamente campeões da divisão de honra, 2.ª divisão e promoção, e ainda ao Instituto Industrial, campeão das escolas superiores, á Escola Industrial Marquês de Pombal, campeão das escolas secundarias, e á 3.ª companhia de Sande, campeão militar.

O relatorio termina com um largo capitulo acêrca do movimento financeiro, e com um relatorio da comissão tecnica da A. B. L., documento bem elaborado e que marca o valor da primeira Associação do pais nesta modalidade desportiva.

NOTICIAS DE OVAR

OVAR, 16.—A linda praia do Furadouro regista desusada animação. Na Assembleia tem havido animadas festas.

A praia vai ser iluminada a luz electrica.

Encontra-se em adiantada reparação a estrada para a vila da Feira. Só a que nos liga a Oliveira de Azemeis, que é talvez a do maior movimento, se mantém intransitavel. Quando fôr reparada, fica completa a rêde de estradas dêste concelho.

Nos proximos dias 22, 23 e 24 realiza-se no Furadouro a festa do Mar, uma das mais concorridas e tipicas da região.

TEATROS E CINEMAS

Hoje: ultima de "A Bisbilhoteira"; sexta-feira: primeira de "O Domador de Sogras"

Definitivamente, é hoje que sai de cena, no Variedades, em duas sessões, a assombrosa comedia de mestre Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira», um triunfo que se despede em pleno triunfo, para ficar na recordação e na alma de todo o publico de Lisboa. Amanhã e na quinta-feira, com esta peça, a companhia deste teatro vai a Setubal realizar dois notaveis espectaculos no Teatro Recreio do Povo, e na sexta-feira, solenemente, reentra de novo no seu belo palco, no Parque Mayer, para nos dar, como uma «première», á sensation», as primeiras representações na linda casa de espectaculos, da ultra-famosa farsa em 3 actos «O Domador de Sogras», de Felix Bermudes e João Bastos que, pela primeira vez em Lisboa, se apresenta em duas sessões num teatro popular consagrado pelo publico. «O Domador de Sogras» vai ser digna sucessora de «A Bisbilhoteira», tanto mais que a celebre criada «Rita» vai ser ainda representada por Adelina Abranches, realizando, agora, de novo, a «Marquesa de Riba-Fresca» a grande actriz Lucilia Simões. Completam o formidavel conjunto de «O Domador de Sogras» Antonio Silva, Alfredo Ruas, José Gamboa, Maria Sampaio, Josefina Silva e Elvira Velez. Bilhetes á venda para estes espectaculos.

Atrás do reposteiro

De quando em quando, a nota comica, a alegrar o panorama, por vezes sombrio, do nosso xadrez teatral. Ha meses, o actor José Vitor pretendera organizar o itinerario de uma companhia de genero musicado para uma «tournée» á provincia. Previamente fez larga distribuição de circulares a todas as empresas teatrais espalhadas pelo pais, terminando-as com estas preguntas:

— Tem esse teatro piano?

— Tem esse teatro orquestra?

As respostas foram-se sucedendo. Até que, em determinada altura, uma chegou mais curiosa e mais pitoresca. «Havia filarmonica na terra, mas, para os executantes tocarem qualquer partitura, necessario era mandar as musicas com o avanço de três meses! Piano, tambem havia, mas era uma só pessoa na terra que o possuia, e essa não o emprestava. «Mas — acrescentava o conspicuo empresario — tudo estava resolvido, porque o teatro tinha um esplendido aparelho de telefonia!!!».

— Rectificando a nossa noticia de ontem, convem acentuar que é hoje que se realiza no Variedades a ultima noite de «A Bisbilhoteira»; que é amanhã e depois de amanhã que a companhia vai representar esta peça aos Recreios do Povo, em Setubal, e que é, finalmente, na sexta-feira que se efectua no Variedades a «réprise» de «O Domador de Sogras».

— A efectuar-se no Politeama, em outubro, os espectaculos das duas revistas do Teatro da Exposição, «Viagem Maravilhosa» e «Nobre Povo», a temporada de cinema só terá lugar em novembro.

— Mestre Antonio Pinheiro, que acaba de ensaiar brilhante e notavelmente a comedia do Avenida, Uma noiva para dois», devendo-se-lhe parte do seu sucesso, será o encenador e ensaiador doutras obras que a empresa José Loureiro apresentara neste teatro e no Trindade.

— Teve igual sucesso nas Caldas da Rainha, onde realizou três espectaculos, a companhia Eva Stachino que fez, ha dias, a sua estreia em Torres Vedras.

— Regressou do Porto, tendo começado a ensaiar ontem, no Apolo, para a opereta-fantasia «Miss Lisboa», o actor Soares Correia, contratado para a época de inverno pelo empresario José Loureiro.

— O elenco feminino da companhia Hortense Luz, na sua «tournée» de inverno, pelo pais, é constituido pelas artistas Hortense, Luz, Constança Navarro, Rosalina Sayal, Vina de Sousa e Amelia Bramão.

— Até ao momento nenhuma alteração se operou nos intentos da artista Corina Freire, que continua, em virtude de compromissos tomados, disposta a partir para Paris, onde firmou varios contratos para a época proxima.

— Ha três noites que o Trindade regista duas enchentes completas, cada noite, graças ao triunfo enorme da sua revista-«feérie», «Lua cheia», que, no proximo domingo dá a sua primeira «matinée» com numeros especiais para as crianças.

— Num dos nossos casinos vai realizar-se, entre gente de teatro, um curioso concurso, do qual sairá vencedor aquele que melhor souber chorar. Denominar-se-á «O Concurso do Chôro».

— De Barcelona segue brevemente para Valencia e San Sebastian a brilhante actriz Irene Izidro que ainda passará uns dias em Madrid, antes do seu regresso a Lisboa.

— A revista que se seguirá no Apolo á opereta «Miss Lisboa», intitula-se «Zé dos Pacatos» e terá como primeira figura feminina a actriz Lina Demoel.

— Entregue o «compére» da revista «O Fim do Mundo», no Coliseu, ao actor Carlos Leal, indigita-se para fazer a «commére» a «vedeta» brasileira Vanise Meyrelles.

— Destinado á grande fantasia «O Fim do Mundo», que em breve subirá á cena no Coliseu dos Recreios, está sendo confeccionado o guarda-roupa nos «ateliers» da empresa daquele teatro, sob a direcção da habil «costumiére» Isaura Paiva e do distinto figurinista Fernando Brito.

— O preço de entrada da noite popular, hoje, no Luna Parque é de 1$50. Entretanto os leitores do «Diario de Noticias» que apresentarem o cupão que saiu hoje na primeira pagina daquele jornal têm direito ao bonus de um escudo sobre aquele preço.

A caravana "Ford,,

Acompanhada de numerosos automobilistas saiu hoje, ao meio dia, a caravana de camiões «Ford» que embarcou no «ferry-boat» para Cacilhas e de ali seguiu para a ultima «étape» da sua viagem: Sevilha e Gibraltar. Os elementos directivos da caravana estiveram ás 10 horas no Automovel Club de Portugal, onde lhes foi oferecido um «Porto de honra».

BOLSA DE LISBOA

18 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.099$00	1.098$00	1.099$00
» convert. em 4 3/4 % 1933	1.049$00	1.048$00	1.050$00
» 4 1/2 % 1933	978$00	978$00	980$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.595$00	1.595$00	1.597$00
» 3 % 2.ª »	1.662$00	1.660$00	1.670$00
» 3 % 3.ª »	—	1.598$00	1.605$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	519$00	518$50	520$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	530$00	529$00	531$00
» 6 % 1902	—	1.026$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	450$00	450$00	455$00
Lisboa & Açores, »	380$00	380$00	381$00
Portugal »	—	1.045$00	1.055$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	640$00	660$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	165$00	—
Nacional	—	635$00	—
Sagres	—	930$00	—
Tagus	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	—	—
» » previlegiadas	—	40$10	40$50
Aguas de Lisboa, port.	—	580$00	—
Cerveja Estrela	244$00	244$00	247$00
Cimentos de Leiria	—	550$00	580$00
Credito Predial	21$80	21$70	22$10
Gaz e Electricidade	276$50	276$00	276$50
Navegação	68$00	67$00	69$00
Portugal e Colonias	66$50	69$50	69$70
Portuguesa de Pesca	—	140$00	—
» de Tabacos	384$00	383$00	385$00
Tabacos de Portugal	321$00	320$00	322$00
Tabaqueira	—	—	580$00
União Electrica Portug.	179$00	178$00	180$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	390$00	394$00
Insul. 1.ª Emissão	36$50	36$00	36$50
» 2.ª »	—	35$00	36$00
Ilha do Principe	—	132$00	131$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	448$00	447$50	449$00
Prediaes 6 o/o — 1932 1.ª	—	—	89$50
» 7 o/o	116$50	—	118$00
» 8 o/o	91$20	—	—
U. Electrica Port. 7 1/2	132$50	—	—
Busi 9 o/o	116$00	116$00	118$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$46,8	1$47,0
Madrid	3$04,0	3$04,5
New-York	21$98,0	22$0,10
Zurich	7$26,1	7$27,1
Roma	1$90,8	1$91,1
Bruxelas	5$22,5	5$23,2
Amsterdão	15$19,0	15$11,1
Berlim	8$88,5	8$89,7
Braga	$92,5	$92,7
Rio de Janeiro	1$56,1	1$56,4
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 18.—Bolsa de valores: calma. Titulos do governo britanico: firmes. India: consideravelmente mais altos.—(Havas).

Regatas internacionais

NEW PORT, (Rhode Island), 18. — Na primeira corrida para disputa da «Taça da America», classificou-se em primeiro lugar o fate inglês «Endeavour». — (United Press).

TIVOLI
GADO BRAVO
CONTINÚA A SUA CARREIRA TRIUNFAL!
2.º Mês — 6.ª semana de exibição
Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematografica H. da Costa, L.da

HOJE: NOITE POPULAR ENTRADA 1$50 NO LUNA-PARQUE
dedicada aos leitores do Diario de Noticias. Os que apresentarem o cupão que vem publicado, hoje, na primeira página daquele jornal, têm direito ao BONUS DE UM ESCUDO. As melhores diversões internacionais.

Tomem TRANQUILINA
Remedio sem rival contra a tristeza e neurastenia
INVENÇÃO DO CELEBRE QUIMICO
VASCO SANT'ANA
vendida pelo grande farmaceutico
NASCIMENTO FERNANDES
NO TEATRO
AVENIDA
TODAS AS NOITES A's 9,45 horas

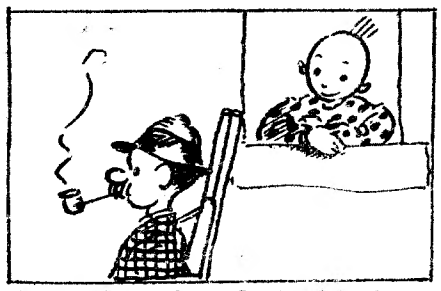
TRINDADE com
A 1.ª grande revista mundial
LUA CHEIA
com a mais assombrosa das atracções
"L'INQUISITION"
Todas as noites — Duas sessões

VARIEDADES HOJE
DEFINITIVAMENTE
AS ULTIMAS DE
A BISBILHOTEIRA
Amanhã e depois:
A BISBILHOTEIRA
em Setubal
Sexta-feira
O DOMADOR DE SOGRAS
com Adelina Abranches e Lucilia Simões

PARA AS CRIANÇAS

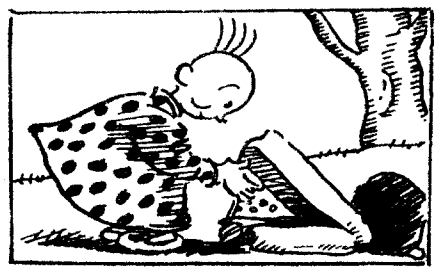
PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

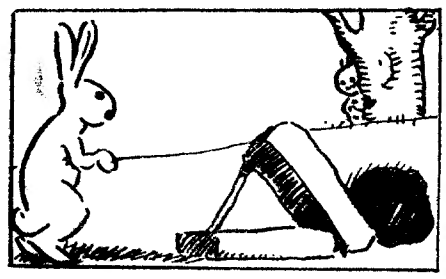


I—Manecas vê D. Cachimbão ir para a caça, e resolve imitá-lo.

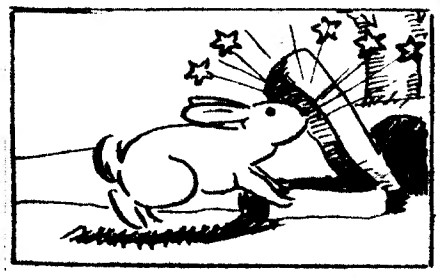
II—Primeiro prepara duas latas: uma com milho e a outra com pimenta.



III—Põe a pimenta em cima de uma lage e uma grande porção de milho, e coloca sobre tudo outra lage, sustentada apenas por um pausinho.



IV—O coelho vem para entrar na toca. Vê o milho...



V—Mas quando começa a comer, a pimenta faz com que ele espirre e bata com a cabeça na lage e a faça cair em cima dele.

VI—E, repetindo a façanha, Manécas caça mais coelhos que D. Cachimbão...

Cal Hidraulica "Rochedo,,
VENDE: Campo das Cebolas, 12-A—Telef. 2 6576

A ROLINHA CAPRICHOSA

A rolinha Cu-cu-rru nasceu e cresceu no pombal da Quinta Grande.

Era linda, côr de perola, muito airosa e delicada.

Varios pombos, atrevidos e lutadores, haviam já guerreado por causa dela, pretendendo todos, ser o seu preferido.

Mas Cu-cu-rru desdenhara-os sempre, conservando-se sem companheiro, durante muito tempo.

Era exigente a senhora rolinha, pois os pombos arrulhavam com muita ternura e não havia motivo para tal desdem!

Uma tarde em que, sempre arredia e esquiva, se separara dos outros, para ir beber agua a um ribeiro mais distante, a rolinha Cu-cu-rru voltou acompanhada. Trazia consigo um rolinho magro, sujo, maltratado.

Fôra êste o escolhido do seu coração!

No pombal — já se vê! — olharam o intruso, por cima da asa, e não se pode dizer que fôsse lá muito bem visto o procedimento indigno da Cu-cu-rru. Como todos ali eram bichos bem educados e viviam no pombal da quinta mais rica da vila, trataram de esconder os seus sentimentos.

Entre êles, porém, murmuravam-escandilizados:—Parecia impossivel que aquela delambida tivesse escolhido noivo duma classe tão ordinaria! Um bezuntão que nem sabia depenicar o painço com finura, atirando-se a êle com tal gula, que era uma verdadeira vergonha!

Pois assim mesmo não tiveram mais remedio senão aceitar aquêle companheiro indesejável, já que a caseira fizera vista grossa, consentindo-o lá dentro.

Indiferente a estas opiniões, a Cu-cu-rru é que andava satisfeitissima da sua vida e resolveu solenizar o seu casamento com uma festa de estalo, tendo feito convites a varios bichos da sua amizade.

Logo de madrugada, chegou a toutinegra que vivia no castanheiro da estrada.

Mal pousou os pésinhos no pombal, procurou a rolinha noiva: — Cu-cu-rru! Cu-cu-rru! — chamou ela, na sua voz divina.

Mas, do ninho, já imundo onde o noivo aninhara, a cabeça dêle apareceu, arrulhando com o bico, muito aberto:

— Põe-te na rua! Põe-te na rua! —

Ofendida com tal acolhimento, a toutinegra levantou vôo, indo contar a familia dos passaros aquêle desafôro!

Veio depois a galinha da India, a quem era costume servirem logo milho.

A' entrada, piou, debilmente: — Estou fraca! Estou fraca! —

— Põe-te na rua! Põe-te na rua! — foi a resposta do maleriado rolinho.

A galinha, que sempre julgava que num dia tão solene ainda seria servido melhor milho, ficou indignada e desceu por ali abaixo, piando, cada vez mais furiosa: — Estou fraca! Estou fraca! — o que pôs em alvoroço o resto da capoeira.

Mais tarde, já retardado, o pato marreco chegou, todo cambaio, fazendo num cuá-cuá, muito ofegante: — Cu-cu-rru! Cu-cu-rru! —

Da mesma maneira, o rolinho lhe arrulhou, todo entufado: — Põe-te na rua! Põe-te na rua! —

Aquilo era demais! Um tal grosseirão precisava castigo.

E os pombos, furiosos, arremeteram contra o atrevido noivo da Cu-cu-rru.

A's bicadas, conseguiram pô-lo fóra do ninho e, por fim, do pombal.

Na furia do ataque, as asas chocavam-se umas nas outras e as penas voavam pelo ar.

Assim perseguido, o intruso fugiu espavorido.

Dentro do ninho esfacelado, chorando inconsolavel a sua desdita, o arrulhar triste e dolorido da pobre Cu-cu-rru, dizia também:

— Põe-te na rua! Põe-te na rua! —

Só então os pombos ignorantes perceberam que era aquela a linguagem, com que os rôlos cantam a sua alegria e choram a sua dôr!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Gremios regionalistas

Em meados de outubro, a «Casa do Algarve» realizará a inauguração da sua séde na rua de Santa Marta, com uma sessão de homenagem a diversas personalidades que á provincia do Algarve e á sua «Casa» em Lisboa têm prestado auxilios e serviços de relevo. A sessão será presidida pelo sr. general Teofilo da Trindade.

Caçadores

E' conveniente, quando cheguem a casa, extirparem imediatamente a caça, para que se não estrague. Se o quereis fazer com limpeza, só com a luz das "Lampadas Pallas„ que é a mais clara e economica.

O contador o provará no fim do mês.

A' venda em todas as boas casas da especialidade.

Lisboa — Figueira da Foz
Ida e volta — 30$00
O XVIII EXPRESSO POPULAR vai à PRAIA DA FIGUEIRA
no Domingo **23** de Setembro
Bilhetes à venda na estação do Rossio.
Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego—Santa Apolonia—Telef. 24031.

MATRICULAS

Os antigos alunos da Escola Comercial de Ferreira Borges e os alunos de qualquer outra escola que a desejem frequentar, devem apresentar-se no mais curto prazo, na secretaria daquela escola, instalada no palacete da rua da Creche, 29, ao Calvario.

Aqueles que a desejem frequentar pela primeira vez devem tambem efectuar a sua matricula no mais curto prazo. Para este serviço está a secretaria aberta das 9 ás 19 para o curso diurno e das 19 ás 23 para o curso nocturno.

—Na Escola Comercial de Veiga Beirão, Costa do Castelo, 27, termina no proximo dia 20 do corrente o prazo para as matriculas, devendo os novos alunos que já entregaram os seus documentos comparecer na secretaria, a fim de assinar o termo de matricula.

Os antigos alunos poderão até ao dia 20 matricular-se nas vagas que ainda existam no 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos do curso.

—Na Sociedade Esperantista Operaria Nova Vojo está aberta a inscrição para um curso elementar da lingua internacional Esperanto, a inaugurar no proximo mês de outubro, prestando-se todos os esclarecimentos na séde da mesma sociedade, na rua do Jardim do Regedor, n.º 5, 4.º, das 21 ás 0 horas de todos os dias uteis.

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR **FERNANDO BORDALLO PINHEIRO**
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Um menino bondoso

O Toninho, aquele adoravel garotinho encanto dos pais que o estremeciam, acordara naquela manhã, risonho, alegre, satisfeito como um pardalito saltitando por entre os trigueirais enchendo o papinho de roliços bagos de trigo, deste trigo doirado que só Portugal possui, riqueza da nossa terra querida, terra que jamais se apaga do nosso coração estejamos onde estivermos.

Por entre as carícias e os beijos quentes da mãi, o Toninho saltou da fofa caminha onde tantos sonhos côr de rosa lhe povoavam a cabecita enchendo-lhe de lindas miragens e na sua vozita cristalina, preguntou:

— E' hoje não é, mãisinha? E a fazer a pregunta, o Toninho abria muito os olhitos como se receasse ouvir uma negativa.

A mãi ao ouvir a pregunta, não pode deixar de sorrir e respondeu:

— E' sim filhinho. Ainda não me esqueci do prometimento... E só desejo que continues a estudar como até aqui para no proximo ano poder prometer-te novo presente.

— E quando posso ir compra-lo? — preguntou o Toninho apressadamente.

— Logo, depois do almoço. — respondeu a mãi ajudando-o a vestir.

Mas de que presente se trata? — preguntarão vocês intrigados.

Eu explico:

O maior sonho do Toninho era possuir uma maquina de tirar retratos. Para êle, ter um aparelho fotográfico, era a suprema satisfação!

Quantas e quantas vezes parava em frente das lojas cujos vidros das montras o separavam da sua maior aspiração, contemplando devotadamente as máquinas, umas pequenas, outras maiores, mas nenhuma tão grande como o seu desejo...

E que mágoa sentia ao ter que continuar o seu caminho sem levar a máquinasinha dos seus encantos!

Mas... chegara finalmente o dia tão desejado. A mãi como prémio dele ter ficado bem no exame da primeira classe ia dar-lhe o dinheiro necessário para comprar a máquina dos seus sonhos.

Era por isto que o Toninho estava radiante, quasi louco de alegria. Assim que acabou de almoçar correu presuroso a caminho da loja onde a cobiçada máquina ha muito parecia fazer-lhe pirraças. Mas desta vez era certo... Ele bem sentia tilintar na algibeira do calçãozito o dinheiro que a mãisinha lhe dera...

Já estava proximo da loja, quando um ajuntamento lhe chamou a atenção. Foi ver o que era.

Uma pobre vélhinha, vergada ao peso da idade, chorava amargamente por ter perdido o dinheiro com que ia comprar o remédio salvador para a sua nétinha querida.

As lágrimas da vélhinha comoveram-no. E agora? Como compraria ela o remédio para devolver a saude á nétinha querida?

O Toninho olhou a montra da loja por detraz de cujo vidro a ambicionada máquina parecia sorrir-lhe. Teve ainda uns minutos de indecisão mas foram curtos.

Num gesto simples estendeu o dinheiro á vélhinha que o aceitou abençoando-o...

Nos olhos do Toninho brilhou uma lágrima... Perdia a máquina dos seus sonhos mas mitigava uma dôr...

Bondoso coração!...

HENRIQUE SAMORANO

Ao **PORTO** vai o último
Rápido Especial de 2.ª classe
em 23 — Domingo
Ida e volta — 70$00
Bilhetes á venda na estação do Rossio. Informações na estação do Rossio (Escritório de Informações) e no Serviço de Tráfego da C. P. — Telefone 24031.

Está provado!...
Que o melhor chá e café só se encontra na
CASA DUARTE
195, Rua da Prata, 197 — LISBOA
Casa fundada em 1868

A Cidade

Retiro da Severa
LUNA PARQUE Aberto até ás 2 horas
Cantam hoje LEONILDE GOUVEIA, MARIA LUIZA, ALBERTO COSTA e outros, acompanhados por JOSÉ MARQUES e e GEORGINO DE SOUSA

Chá das cinco

O deserto

Vinham de longe. Tinham percorrido a planicie em fogo, sem encontrar um fio de agua, a sombra escassa duma arvore, a choça humilde de um eremita. A terra crestada, embebida em sangue, era um incendio de prazer ardente e, o sol, numa explosão de luz, caia implacavel, assassinando todos os seres vivos. Só eles resistiam, temperados nas privações ancestrais da sua raça, eternamente nomada, que se dispersara pelo mundo biblico, ha muitos seculos, como areias dum deserto, empolgadas pela violencia ciclonica do destino. A' frente marchava o chefe, um velho cigano, magro como um lobo, de olhos em braza, cabeça amarrada num lenço vermelho, e goifa entreaberta, onde luzia a cicatriz dum punhal. E depois, atrás, lentamente, o seu pequeno povo de crianças, mulheres, adolescentes, no chouto lento dos rocinantes, que triangulavam os seus passos na areia esbrazeada, num desfile cansado, cada vez mais tragico de dôr, de esforço.

O sangue confundia-se com o suor, nas mascaras lividas da pequena tribu. Haviam abandonado a Andaluzia, com os seus caldeiros e as suas lendas, por uma noite de agosto, cheia de estrelas, de maravilhosa doçura, fugidas como a neve, para passarem a raia na linha indecisa do poente. Um deles matara e, sem remorso, as garras já limpas, seguia agora, com os outros, nas linhas da mão do quiromante as linhas inflexiveis do destino.

Ha dois dias que as crianças não comiam codea de pão. As mães davam-lhes o seio rico, esteril, num logro de ternura, mas elas recusavam-no, num gemido suplicante, sofrego de vida—que a morte espreitava já. Tinham chegado a um monte, onde se levantavam duas arvores descarnadas, aquelas que assombravam o horizonte entre rochas contorcionadas do fogo plutonico, que lhes dera formas monstruosas de plesiosaurios.

Então, o chefe mandou fazer alto. Levantaram-se as tendas e, sob a noite que invadia a planicie morta que exalava, em linguas ardentes de fogo, o calor do dia, as estrelas nasceram como uma miragem, delirante de oiro, muito longe, tremulas na sua parabolica fantasia.

O ceu seria o exilio daquelas almas cansadas e primtivas, rudes como as pedras do caminho, e que o iam lentamente vencendo, deixando os seus mortos, as suas ossadas e os seus crimes. Como uma coluna da areia, eles marchariam ao outro dia no deserto da séde, contemplando no espaço a felicidade que a terra e os homens, ha longos seculos, lhes recusam.

E será sempre assim, eles ou outros, os que vêm atrás, no passado e mortos andam, e os que vão á frente, sobre as cinzas dos primeiros—como se o sofrimento fosse, afinal, a suprema expressão do Universo. A força que o move, mas que tambem um dia o destruirá!...

ARTUR PORTELA

O PORTO pelo telefone

Pesca de bacalhau

PORTO, 18.

Vindo da Terra Nova, entrou esta manhã a barra do Douro o lugre de pesca «Santa Joana», da praça de Aveiro.

O seu carregamento é de cinco mil quintais de bacalhau.

E' o segundo barco português que regressa esta epoca da Terra Nova.

Haverá crime?

Amanhã, vai ser feita a exumação e autopsia do cadaver do conhecido desportista Ernesto Cantinho, ha tempo falecido repentinamente no hospital da Misericordia.

Esta diligencia é levada a efeito por se suspeitar que ele tenha sido envenenado.

Vitimas de desastres

Recolheram ao hospital, em estado grave, Adelina Adriana do Carmo, de 14 anos, moradora na rua do Bonjardim, que deu uma queda dum electrico, ficando com uma perna fracturada e graves contusões pelo corpo; e Maria Ernestina Ferreira, de 29 anos, moradora na rua Herois de Chaves, que foi vitima duma troca de medicamentos.

CINEMA PORTUGUÊS

H. DA COSTA PENSA REALIZAR EM BREVE

o "Filme da Africa Portuguesa"

Não ha duvida que o cinema português entrou na fase definitiva da sua formação. Os dois organismos actualmente apetrechados para produzir filmes falados na nossa lingua estão, ao que parece, dispostos a fornecer com a maior regularidade possivel o espectaculo que, diga-se o que se disser, é o preferido pelo nosso publico, e o unico que nos permite dar a conhecer, lá fora, no estrangeiro, alguma coisa dos nossos encantos naturais—e muito das nossas possibilidades artisticas.

Alguns meses depois de ter apresentado a «Canção de Lisboa», a Tobis Portuguesa trabalha já, activamente, na sua segunda produção.

Ainda com o seu primeiro filme em pleno exito, o Bloco H. da Costa anuncia oficialmente o seu segundo filme.

Cabe ao «Diario de Lisboa» o privilegio de comunicar ao publico a que plano obedece e o que será essa nova iniciativa, a muitos titulos interessante, e pela qual, em face das declarações que recolhemos e das provas prestadas nessa obra de grande envergadura que é «Gado Bravo», nutrimos decidida confiança.

O que será esse segundo filme?

Quizemos preguntá-lo pessoalmente ao homem que preside aos destinos do Bloco, e cuja competencia e energia transparecem na forma segura e simples como expõe:

—Em face do exito insofismavel de «Gado Bravo», exito a que fomos buscar, eu e os meus colaboradores, toda a compensação para os treze meses de trabalho intenso gastos com a sua realização, o Bloco que dirijo encontra-se na firme disposição de prosseguir o seu caminho, obedecendo sempre ás normas que traçámos primitivamente. Essas normas—que nada têm de extraordinario, pois não temos a pretensão de descobrir o que já está de ha muito descoberto—visam três objectivos, que são:

1.º—o Cinema;
2.º—o Publico;
3.º—o Nacionalismo.

«Esta ordem não pretende estabelecer uma hierarquia entre esses três pontos verdadeiramente cardiais. Todos têm para nós identica importancia, e todos se confundem, podendo resumir-se numa formula que é, por assim dizer, a divisa do Bloco: «Façamos filmes portugueses que não envergonhem Portugal».

—Pensa então continuar a produzir?

—Sem duvida. E, agora, com mais confiança que nunca.

—Qual será então o segundo filme do Bloco H. da Costa?

—Hoje, posso dizer-lho. A questão foi entre nós muito debatida, segundo aquele principio que aconselha a pensar maduramente nas coisas antes de as empreender, e empreendê-las depressa... Uma das coisas em que assentamos foi a conclusão de que seria pretencioso produzir, por enquanto, mais que um grande filme por ano, o que não quere dizer que não se produzam outros pequenos filmes não pela metragem, mas pelo caracter e pelas responsabilidades. «Gado Bravo» é, sem duvida, um grande filme, em que a leziria ribatejana serve, por assim dizer, de pano de fundo a Portugal inteiro, que se reflecte inteirinho, não só na psicologia das personagens, mas em dezenas de efeitos, de modalidades, de contrastes. «Gado Bravo» é o filme do continente. Porisso queremos fazer agora o filme do «outro Portugal», do Portugal Maior, que fica para lá do mar.

H. DA COSTA
director do Bloco H. da Costa e produtor do filme «Gado Bravo»

—O filme das colonias?

—Mais propriamente: o filme da Africa Portuguesa. Neste momento, em que toda a população do nosso pais acorre ou, pelo menos, tem os olhos postos no magnifico certame colonial do Porto, nenhum tema nos pareceu mais oportuno nem mais necessario. E veja como ele se molda bem á nossa triologia: Cinema, Publico, Nacionalismo...

«A fotogenia do continente negro é indiscutivel. Basta uma rapida visita á Exposição Colonial para disso nos convencermos objectivamente.

«Tambem é sabido o interesse com que o publico recebe todos os filmes cuja acção decorre em Africa, entre selvagens e feras. Imagine-se o que será quando essa Africa fôr a nossa.

«Quanto ao alcance nacionalista de semelhante obra, creio que não oferece duvidas a ninguem.

—O Bloco H. da Costa irá portanto até á Africa?

—Evidentemente. Tenho a repugnancia fisica com toda a especie de «fumisterie». O «chiqué» é da minha particular antipatia. Tenho o culto da natureza e da verdade. Assim, resolvendo fazer o filme de Africa, nem cheguei mesmo a encarar a hipotese de reconstituir algumas cenas em Portugal—embora saiba o exito de filmes congeneres, rodados em Hollywood, com «feras» amestradas, e «grooms» de ascensor com penas na cabeça.

«No estado actual da cinematografia, o espectador mais incauto saberá distinguir uma caçada ao leão improvisada na serra de Sintra, com bichos de encomenda, e uma autentica caçada ao leão, tomada de forma que possam seguir-se todos os reflexos inconfundiveis do animal selvagem no seu estado puro e no seu meio.

—Quando e como tenciona pôr em pratica tão lindo projecto?

—Em abril de 1935, na época propria, partirá de Lisboa uma autentica expedição de quarenta homens, perfeitamente equipada e apetrechada para fazer cinco a seis meses de vida de Africa.

—E' necessario deslocar tanta gente?

—Sim e não. Para fazer o filme, é claro que metade seria suficiente. Mas quero aproveitar o ensejo para levar á Africa entidades capazes de fazer obra util. Assim, ao lado dos nossos tecnicos e actores, irá tambem uma «équipe» de artistas e cientistas, composta de um pintor, um escultor, um caricaturista, um naturista, um geografo, um etnografo, um laureado do Instituto Superior Colonial, um romancista e três jornalistas, representando um a Imprensa do Sul, outro a Imprensa do Norte, e outro a Imprensa cinematografica.

—Pode indicar-nos nomes?

—E' cêdo ainda. Dir-lhe-ei contudo as condições a que todos os membros da expedição terão de sujeitar-se: serem portugueses de lei, não terem mais de quarenta anos e «nunca terem ido á Africa».

—! ! ! ...

—Queremos que seja uma expedição de gente nova e apta a receber inteiramente as impressões que só um primeiro contacto pode produzir. Eu proprio, que nunca fui á Africa, não cedo a ninguem o prazer de chefiá-la. Para nos guiar, esperar-nos-ão em Angola—pois é no interior de Angola que a acção do filme decorrerá—um grupo de africanistas experimentados, guias, exploradores e caçadores, que acompanham a expedição.

—Qual é o argumento escolhido para o filme?

—O proximo romance do capitão Henrique Galvão, colonialista insigne, que tem a gentileza de apoiar a nossa iniciativa. Ao seu patriotismo de português de lei, ao seu espirito energico de grande animador, não podia deixar de sorrir um empreendimento que se prende com as duas coisas que mais ama neste mundo: Portugal e o continente africano. Por isso, logo acedeu ao convite que lhe foi dirigido para autorizar a adaptação cinematografica do seu novo livro, a sair brevemente: «Sol dos Tropicos».

—Qual é o tema?

—Não cabe a mim desvendar, antes da saida do livro, um dos seus mais fortes atractivos: o entrecho solido, empolgante, repassado de sentimento e de verdade, em que mais umav ez o capitão Henrique Galvão confirma o seu profundo conhecimento de Africa e a sua poderosa garra de escritor.

Mais—não nos disse H. da Costa, o produtor de «Gado Bravo». Mas supômos que, para pôr em ebulição o meio cinematografico e apaixonar o pais inteiro—não é preciso mais...

Morte por agressão á pedrada

O agente Alfredo José, da P. I. C., continua a proceder a investigações acêrca da agressão á pedrada de que foi vitima um individuo de côr, de nome Luiz Leite, que residia na avenida 24 de Julho, 10, o qual veio a falecer ha dias no hospital de S. José, em consequencia da referida agressão.

Após varias diligencias, aquele agente apurou que o autor da agressão foi um individuo de côr mais conhecido pelo «Americano», que anda a monte e é activamente procurado pela Policia.

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

Banquete de homenagem

Por iniciativa da Confederação Portuguesa de Desportes deve realizar-se no proximo dia 22, no Hotel Aviz, um banquete de homenagem ao sr. Luiz Barreto da Cruz, pela sua promoção a ministro plenipotenciario de 1.ª classe e nomeação para director do Protocolo da Republica.

Viagens ministeriais

CURIA, 18.—Visitou hoje a piscina-praia da Curia o sr. ministro do Comercio, que se fazia acompanhar de sua esposa e dos engenheiros André Navarro e Melo Breyner, com as respectivas esposas. Depois da visita, os viajantes almoçaram no Palace.

Encontra
mente a
seus cabel
tons d
KOMOL
pois
tem 18 côre
turais á su
colha, dess
Preto ao
ro e V. Ex.
sua pro
casa e
auxilio de
guem, pin
çabelos ou
gode em 15
nutos, e el
cam tão ma
soltos e
lhantes
ninguem co
que foram
... dos
CAIX
30$0
Vende-se nos
estabelecime
Stock de tod
côres nas p
marias Rosa
ro, Godefroy
mêsa.
Representa
M. Cab
Rua Carlos M
36, rlc
Telef. N. 3
Depositario
FARMACIA
OLIVE
Rua da Prat

RAPOSAS
de 50$00 a 2.000$00 e todas as peles no armazem da
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Telefone 2 8155

A Cidade

COLEGIO
INFANTE DE SAGRES
LISBOA

O TELEFONE AUTOMATICO

Uma visita á Estação Norte

para demonstração das novas instalações

A convite da direcção da Companhia dos Telefones, realizou-se hoje uma visita de entidades e de alguns jornalistas á estação Norte, a fim de serem apreciados os trabalhos de transformação para o sistema automatico. Ás 13 horas foi servido no refeitorio dos empregados o almoço semanal do Rotary Club de Lisboa, durante o qual usaram da palavra o sr. dr. Queiroz Veloso, que presidia, e o sr. Guilherme Niessen, do Rotary Club de San Sebastian, após o que se iniciou a visita que foi demorada e acompanhada do administrador geral sr. William Poppe, do secretario geral sr. Armando Ferreira, do engenheiro geral sr. Graut e dos engenheiros sr. Pinheiro Chagas e John Insmart.

Foi demorada e agradavel a visita ás novas instalações automaticas, que estão prontas a funcionar dentro de 24 horas, mas que só serão inauguradas no dia 20 de outubro com assistencia do chefe do Estado, do governo e das entidades oficiais.

Ás 15 horas começou a visita da Imprensa, sendo os seus representantes acompanhados dos referidos elementos directivos da Companhia e ficando em todos uma grata impressão dos novos maquinismos e do seu perfeito funcionamento, que foi explicado pelo pessoal tecnico português.

A EMISSORA NACIONAL

vai apresentar o primeiro original português expressamente escrito para ser radiodifundido

A radiofonia, com todas as suas exigencias de rapidez e emoção, criou um genero especial e dificil de literatura dramatica.

São por isso, raros os seus cultores em Inglaterra, Alemanha, França e Espanha, paises que já possuem essa interessante modalidade da radiotelefonia.

A Emissora Nacional que, num louvavel empenho patriotico, tem apresentado, até agora, varios originais portugueses de autores consagrados, tais como Julio Dantas, Carlos Selvagem, Rocha Junior e Pedroso Rodrigues, quiz sair da apresentação de peças já representadas ou publicadas em livro e resolveu proporcionar a audição de um original expressamente escrito para ser radiodifundido.

Trata-se de um acto, em verso, com sabor regional, intitulado «Idilio Campestre», da autoria do dr. Mario Monteiro, com dois e musicado pelo maestro Wenceslau Pinto.

A Emissora Nacional, está empenhada em dar a esse original português, o primeiro que apresenta no genero, todo o caracter popular, muito nosso, que o autor exige nas suas rubricas.

A «Ceia dos Cardiais»

Acedendo a numerosos pedidos, a Emissora Nacional repete hoje, pelas 21 horas, a emissão da «Ceia dos Cardiais», com Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque e Antonio Sacramento, como interpretes.

A agitação social em Espanha

Roubo misterioso

MADRID, 18.—Informam de Medina del Campo que um vagão que transportava tractores de artelharia chegou vasio a esta cidade. Ignora-se quem possam ser os autores do roubo pouco banal.—(Havas).

Greve geral em Belem

BELEM (provincia de Caceres), 18.—Trinta e seis sindicatos operarios aderiram ao movimento grévista. As autoridades declararam que estão dispostas a reprimir qualquer violencia.—(Havas).

Greve geral em Cadiz

CADIZ, 18.—Declarou-se hoje a greve geral, de solidariedade com os padeiros, sendo a paralização quasi total.—(United Press).

ANUNCIAM-SE MAIS PRISÕES

no caso do envenenamento do cabeleireiro Porfirio Vicente

Ainda hoje não foi possivel fazer uma acareação entre Sara de Mendonça, a filha Maria da Conceição e a bruxa Guilhermina Lima, visto as investigações terem assumido um novo rumo, em virtude do sr. dr. Vieira de Castro, sub-director da P. I. C., ter recebido uma carta com varias revelações acêrca deste caso, em virtude da qual estão iminentes varias prisões.

Foi ouvido hoje novamente, no gabinete do chefe da 2.ª secção, pelos agentes Jorge de Vasconcelos e Armelim, a pequena Maria da Conceição, acêrca da côr do pó que a mãi lhe dera para deitar na sopa do pai e nas roupas da cama.

A pequena continua a afirmar que o pó era branco e não cinzento, como afirma agora a mãi. Declarou ainda que, quando sua mãi vivia ainda com o marido, entrara um dia numa drogaria na sua companhia e do amante, a fim de comprar um pó amarelo que espalhara na cama. Dias depois seu pai apareceu com muitas borbulhas pelo corpo, queixando-se desse facto a varias pessoas amigas.

Disse tambem que sua mãi frequentava assiduamente a casa duma bruxa residente na rua Sebastião Saraiva Lima e que muitas vezes a acompanhou ali.

Ouvida Sara de Mendonça acêrca desta ultima afirmação, declarou que varias vezes ia consultar a referida bruxa.

A bruxa de Almada, Guilhermina Lima, pediu ontem para transitar dos quartos particulares do Torel para os calabouços, visto estar ali mais acompanhada. O pedido foi deferido, mas quando ali chegou ficou deveras surpreendida ao saber que a presa Sara de Mendonça fôra dali transferida para uma esquadra de Policia. O seu primeiro cuidado foi saber junto das presas que ali se encontravam se Sara de Mendonça confessara que o pó ministrado ao marido por indicação da bruxa era branco ou cinzento.

Ao fim da tarde, o chefe da 2.ª secção encarregou o agente Jorge de Vasconcelos de passar uma busca em casa da bruxa que reside na rua Sebastião Saraiva Lima, busca que se está a efectuar á hora a que escrevemos.

Vai ser ouvido o clinico que visitou o cabeleireiro Porfirio Matos e que o mandou recolher ao hospital quando foi chamado para vêr o doente, assim como o procurador que Sara de Mendonça consultou no dia em que se enterrou o marido, a fim de saber se podia ficar como empregada na loja do marido e receber a comparticipação dele nos lucros da sociedade.

OS REBELDES MEXICANOS

atacam duas cidades

MONTEREY (Mexico), 18 — Dois grupos rebeldes atacaram simultaneamente duas cidades do Estado de Nuevo Leon.

Quarenta bandidos atacaram Hual-Huises, fazendo fogo sobre a multidão e matando um policia e duas crianças, alem de ferirem numerosas pessoas. O outro grupo atacou Las Vascas. Depois de roubarem alguns camiões, os rebeldes dirigiram-se para Linares, onde invadiram a administração do concelho, roubando o «stock» de munições que ali havia. Foram enviadas tropas regulares para perseguir os assaltantes.—(Havas).

Ler sempre fixe amanhã

Foi agredido á facada

o inspector da Companhia Colonial de Navegação

O inspector da Companhia Colonial de Navegação, sr. Duarte Barcia, foi vitima esta tarde de uma insolita agressão, por parte de um maritimo, que segundo parece, pertence áquela empresa e estava em vesperas de ser despedido.

Quando o sr. Barcia saia de bordo de um paquete daquela companhia, atracado ao cais da Rocha do Conde de Obidos, um maritimo dirigiu-se-lhe e sem dizer uma palavra vibrou-lhe uma facada no peito, que só não foi profunda, porque se defendeu com um dos braços.

Enquanto o sr. Duarte Barcia era conduzido ao hospital de S. José, um guarda fiscal prendia o criminoso que não ofereceu resistencia.

O agressor ficou incomunicavel no posto da Guarda Fiscal, sendo a ocorrencia comunicada á P. I. C. a fim desta tomar conta do preso.

O sr. Duarte Barcia que é inspector da companhia ha 11 anos, goza ali de gerais simpatias, tendo a agressão causado a maior repulsa entre todos os empregados daquela empresa.

Os Sovietes em Genebra

As nações que votaram contra e as que se abstiveram

GENEBRA, 18.—Na reunião da comissão politica em que foi aprovada a entrada da U. R. S. S. na S. D. N., votaram contra a Suiça, a Holanda e Portugal e abstiveram-se de votar a Belgica, o Luxemburgo, a Argentina, a Venezuela, o Paraguay, a Nicaragua e Cuba. Não compareceram á reunião os delegados do Uruguay, da Finlandia e do Panamá.—(Havas).

A independencia da Austria

BELGRADO, 18—O jornal «Pravda» publica varias declarações feitas por Barthou a um dos seu scolaboradores que se encontra em Genebra Interrogado acêrca da questão da independencia da Austria, Barthou declarou:

«Justamente neste momento, discuto o problema com o chanceler Schuschnigg, o qual me tem afirmado varias vezes que o governo austriaco é contrario á restauração do trono dos Habsburgos. Para mim, existem duas soluções práticas para o caso da independencia da Austria: uma seria a conclusão dum pacto entre todos os Estados vizinhos da Austria, garantindo a independencia daquele país; a outra seria um acôrdo entre todos os membros da S. D. N. para o mesmo fim».—(Havas).

Um grande incendio destruiu

parte duma cidade de Alaska

NOME, (Alaska), 18. — Um pavoroso incendio destruiu três quartas partes da cidade, que era habitada por 2.200 pessoas. Os bombeiros e os civis, depois de denodados esforços e de um combate extenuante ao fogo, que durou mais de 24 horas, conseguiram finalmente localizar o incendio, evitando que alastrasse a todo o resto da cidade, que ameaçava reduzir a cinzas.

A maioria dos habitantes, constituida por mulheres e crianças, tomada de um pavoroso panico, refugiou-se nas montanhas, onde passou grandes tormentos, em consequencia do frio intensissimo e de não possuirem agasalhos suficientes. Devido a este facto, morreram já varias mulheres e crianças enregeladas.

A cidade oferece um aspecto confrangedor. Os bombeiros, para que o fogo se não propagasse a toda a cidade, viram-se forçados a dinamitar algumas dezenas de predios que ardiam.

O numero de mortos e feridos é bastante elevado. Até agora ignoram-se as causas do incendio. — (United Press).

Os pescadores espanhois

já tentaram afundar um barco julgando que era a "Raul Cascais"

OLHÃO, 18.—O assunto do dia não só nesta vila como em Faro, Portimão, Lagos e Fuzeta é a questão da anunciada exoneração do 1.º tenente Borges de Carvalho, de comandante da canhoneira «Raul de Cascais».

A proposito convem recordar que não vai longe o tempo em que os cercos espanhois dia a dia cometiam nas nossas aguas as maiores atrocidades, partindo os aparelhos e destruindo as redes dos nossos pobres e laboriosos pescadores, muitos dos quais então se viam impossibilitados de voltar á ardua tarefa da pesca, por não terem com que comprar novos aparelhos e novas redes.

E essas redes que os nossos vizinhos espanhois destruiam, alheios ás lagrimas e lamentos dos nossos lobos do mar, pertenciam quasi sempre aos armadores que a troco de uma «mão cheia de peixe» lhas emprestavam... De braços cruzados assistiam, dezenas de vezes, os nossos pescadores, á destruição parcial e por vezes total, das suas redes, sem que qualquer meio houvesse que os defendesse de tais barbaridades.

Quantos não perderam assim o pão de seus filhos? E quantos não tiveram de deitar mão a todos os oficios para pagar aos seus legitimos donos as redes que os espanhois cruelmente haviam destruido!

Nessa epoca já na costa do Algarve existiam barcos de fiscalização da pesca. Porem, nada podiam fazer por maiores esforços empregados. Os abusos dos espanhois continuavam.

Foi nessa altura que o 1.º tenente Borges de Carvalho apareceu, lançando-se decididamente contra os invasores das nossas aguas. Na sua primeira caçada fez o apresamento de muitos galeões. E sucessivamente têm-se repetido com frequencia admiravel.

A canhoneira «Raul Cascais» é hoje para os espanhois o «barco fantasma», porque não cessa em sua faina e surge sempre, de dia ou de noite.

Uma madrugada, deu-se no mar um episodio curioso.

A tripulação de um galeão espanhol, ao ver aproximar-se a silhueta de um barco de guerra, julgando tratar-se da «Raul Cascais», resolveu lançar-lhe o navio para cima a toda a força das maquinas. Infalivelmente a «Raul Cascais», iria ao fundo porque o seu velho casco não resistiria a tal embate.

Não era porem a «Raul Cascais». A noite não permitira ao inimigo reconhecer o barco. Era o «Lidador», que chapeado de ferro se aguentara. Para o fundo tinha ido, sim, o cerco espanhol. Os nossos marinheiros, generosos e sempre disciplinados recolheram a bordo os autores da façanha... Foram presos, responderam, e condenados a alguns meses de prisão voltaram por fim á sua patria.

Torna-se ainda necessario que as autoridades do Algarve indaguem o que faz nesta região, um espanhol de nome Jaime de Castro, cuja acção se torna bastante suspeita.

Furto de objectos de ouro

No dia 3 do corrente, conforme noticiámos, queixou-se na P. I. C. o sr. Carlos Horacio Moreira, residente na rua do Norte, 123, 1.º, de que na oficina onde trabalhava, na calçada Marquês de Abrantes, 99, lhe haviam furtado varios objectos de ouro, no valor de mais de três mil e quinhentos escudos.

O agente Migueis, que foi encarregado das investigações, conseguiu apurar que o autor do furto foi Alfredo da Silva Pinho, residente na rua Vieira Lusitano, 5. Os objectos furtados foram apreendidos e preso o Alfredo, que confessou o crime.

ESPAÑOLES

Mañana se cumplen 48 años del heroico movimiento del General Villacampa. Rindamos sencillo y merecido homenaje al viejo republicano Don Pedro Serrano, oficial que a las ordenes del General luchó ese dia, dejando tarjeta en su domicilio.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca Maria de Sampaio de Melo e Castro Moreira, D. Carolina Maria da Cunha Saavedra Gaspar, D. Josefina de Vasconcelos Abreu Andresen, D. Sara Eulalia de Sousa Freire de Andrade, D. Maria Carlota Afonso Mendes Coutinho de Tavora, e D. Vicencia Pedrosa de Carvalho.

PONTOS DE REUNIÃO

No Tivoli

Continua o fono-filme português «Gado Bravo» que entrou já na sexta semana a atrair ao Tivoli, todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto ultimamente as sr.as:

D. Elvira Jará de Albuquerque d'Orey, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Sofia de Campos Henriues de Almeida Costa, D. Margarida Lot, D. Noemia Rodrigues Soleiro, senhora de Santiago Barjona de Freitas, D. Alice Pais Borges e filhas, D. Maria Emilia Alen de Vasconcelos, D. Maria Vassalo da Cunha Lamas, D. Maria Eugenia Pedroso Olimpio de Seabra, D. Maria Rego Chaves e filha, D. Maria Eduarda Nunes Pinto de Oliveira e filha, D. Maria Francisca de Araujo de Andrade e filhas, D. Amelia Maria de Vasconcelos e Castro, D. Maria de Lourdes da Costa Mendes e.a.

NA COSTA D...

No Casino Estoril

As noites de sabado, no Casino Estoril, estão, pode-se dizer sem receio, que nos desmintam, que estão verdadeiramente lançadas, como ponto de reunião elegante, basta ver a nota da selecta assistencia, que ali concorre, para se ver nitidamente, o que afirmamos, mas as noites de sabado alem da elegantes, marcam pela animação e entusiasmo em que decorrem. No ultimo sabado, alem de grande numero de senhoras da colonia espanhola, que actualmente se encontra na Costa do Sol, recorda-nos ter visto as sr.as:

Marquesa de Siedena, condessa de Idanha-a-Nova, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Ana Nunes de Carvalho e filha, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Alice Sauvinet Bandeira Basto, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Carlota de Araujo de Serpa, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Gloria Leonor de Sousa Madureira, D. Felicidade de Sousa d'Eiró, D. Maria Antonia Pimentel Xavier e filhas, D. Felismina Cardim, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Tomazia Ereira e filha, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Maria Henriqueta de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Alice Aboim Borges Oliveira Pires, D. Arminda de Vasconcelos, D. Palmira Maldonado Fuschini, D. Lucilia Pereira Catarino e filha, D. Sara Velez e filha, D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, D. Maria Jorge de Barros Lima Saturnino e filha, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria Luiza Bramão Reis Carmo e Cunha, D. Maria Helena Nobes da Costa, D. Alice Sousa e Melo, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Maria Isabel Curry Cabral Carvalhosa e filhas, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Margarida Filipe da Costa, D. Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Candelaria Teles, D. Maria Carlota de Araujo Serpa Madeira, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Eugenia dos Santos Loureiro, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Orovida Zagury Casés, senhora de Santos Fonseca, D. Raquel Vieira de Matos e filha, senhora de Vilhena (Vieira do Alentejo), D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria das Dores Garcia Fialho e filha, D. Maria Helena Oliveira Neves, D. Natalia Zagury Contrieras, D. Irene de Oliva Sequeira de Avila e Bolama, D. Maria Ana Nunes de Carvalho da Mota, D. Emilia Aragão, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Lucilia aMchado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Barreto Meleiro de Sousa, D. Ana Tavares de Melo, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Luiza de Pina Moutinho, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Suzana Andresen da Costa, D. Maria Fernanda Pacheco de Sequeira, D. Ligia e D. Maria Nidia de Sampaio Garrido, D. Maria Luiza da Costa Neves, D. Maria Luiza Mateus dos Santos Tavares, etc.

Dr.ª Laurinda Alambre

Gynecologia

RETOMOU A CLINICA

CHIADO, 74, 1.º Das 3 ás 6 h.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista **COLSON** (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas: bordados, monogramas, enxovais, etc.

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maçãs, Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto ás 7,00

Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa | Largo de S. Domingos, 11 (Palacio Conde de Almada)

TELEFONE 2 1003

CARTAZ

TEATROS

Tirndade—A's 20 e 45 e ás 23.—«Lua Cheia».

Avenida.—A's 21 e 45.—«Uma noiva para dois».

Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».

Capitolio—A's 21 e ás 23—«Arco Iris» e cinema.

Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Odéon—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 2.

Palacio—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Pavilhão Português—A's 21—Cinema.

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.

Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

O Café e os intestinos

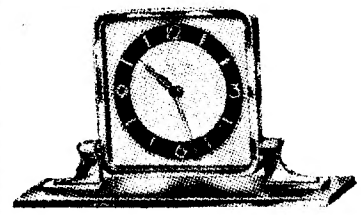
O café d'"A Mariazinha„ não altera os intestinos, pois é absolutamente isento de grão preto

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28 (Travessa de S. Domingos)

Não teme a concorrencia

A' venda em todas as drogarias e lojas de ferragens



PARA ACORDAR A HORAS CERTAS

Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente

LINDOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR PARA TODOS OS PREÇOS

119—RUA DA PRATA—123

Telef. 2240

NORA RADIO

PERFEIÇÃO MUSICALIDADE DISTINÇAO

A marca mais elogiada

Rua do Jardim do Regedor, 24

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

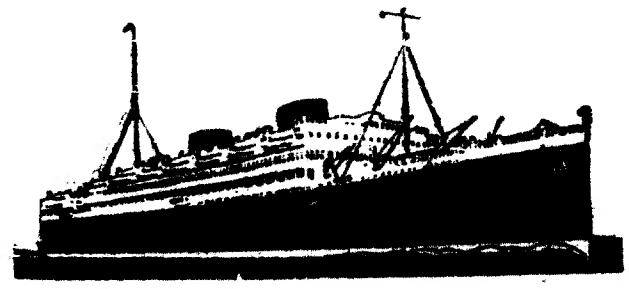
"Carvalho Araujo"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia) S. Jorge (Velas) Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Sta Cruz) sai no dia 23 de Setembro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 [illegible]



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA	24 de Setembro	**HIGHLAND BRIGADE**	19 de Setembro
ARLANZA (*)	9 de Outubro	**HIGHLAND PATRIOT**	3 de Outubro

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

PARA O NORTE

Para Corunha e Southampton

ARLANZA ..... 22 de Setembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND MONARCH ..... 23 de Setembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7280

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia
e sifilis.—P. N. de S. Domingos, 9, 1.º
as 15 horas—Telefone 2 9762

A intervenção de três macacos

na descoberta de um crime

LONDRES, 18.—Um telegrama de Calcutá diz que um crime de morte praticado numa aldeia de Bengala não ficou impune devido á inteligencia de três macacos. Foi o caso que dois ladrões assaltaram e mataram, para o roubar, um desgraçado que ganhava a vida fazendo dansar os três animais. Estes fugiram para cima duma arvore e viram os criminosos abrir uma cova e enterrar nela o cadaver. Os simios desceram, marcaram o local da sepultura com uns ramos de bambu e foram a casa do dono, que fica muito longe, e puxando a mulher da vitima pelas saias, levaram-na ao local. Avisada a Policia, foram os macacos que indicaram a pista aos agentes, apontando por gestos e guinchos, o caminho que levaram os assassinos. Acabaram por ser presos dois individuos, que tão bem se defenderam, que chegaram a ter ordem de liberdade. O chefe da Policia lembrou-se, porém, de trazer á presença dos homens os macacos, os quais, mal os viram se atiraram a eles furiosamente. Foi dificil arrancá-los dos dentes dos animais. Por fim, cheios de sangue, os presos confessaram que eram os autores do crime.—(Americana).

O CONFLITO DO CHACO

Vitoria dos paraguaios

ASSUNÇÃO, 18.—Anuncia-se oficialmente que as tropas paraguaias romperam as linhas bolivianas, no sector de Ballivian, fazendo numerosos prisioneiros e apreendendo grande quantidade de material de guerra e munições.—(United Press).

Rompem-se as negociações

ASSUNÇÃO, 18—O governo informa que o Paraguay rejeitou o contra-projecto apresentado pela Bolivia, em substituição da proposta de mediação que os dois paises já tinham aceito—(Havas).

Rockefeller em estado grave

NOVA YORK, 18.—Comunicam de Lakewood que Rockefeller enfraqueceu muito nos ultimos dias.

O famoso milionario, que conta 95 anos, não tem saído do seu quarto.—(Americana).

Descobriram-se os cárceres

da Inquisição no Peru

LIMA, setembro.—Durante os trabalhos realizados no edificio do Senado, o mesmo, em que funcionou durante os anos do vice-reinado, o Tribunal do Santo Oficio, descobriram-se galerias subterraneas, onde se achavam as famosas masmorras para os condenados pela Inquisição, assim como tambem alguns dos objectos de tortura, que empregavam. Nos fins do seculo XVI instalou-se em Lima a Inquisição, que funcionou até 1813, em que foi abolida, em virtude de um decreto aprovado nas Côrtes de Cadiz. Quando o povo soube, que a Inquisição havia sido abolida, irrompeu, violentamente, no edificio onde estava instalado o Santo Oficio, e destruiu tudo o que pôde alcançar. Nas masmorras subterraneas agora descobertas encerravam-se os membros condenados pelo Tribunal do Santo Oficio, durante anos e anos, absolutamente incomunicaveis. Implantado, em Espanha o Santo Oficio, julgou-se conveniente, institui-lo, tambem, no vice-reino do Peru, para a defesa da Fé. O cardial Siguenza, presidente do Conselho e Inquisidor Geral Apostolico dos reinos de Castela e Aragão, pediu e obteve do rei Filipe V uma real cedula na qual se nomeava um tribunal da inquisição para o Peru. Foi implantado em Lima, sendo vice-rei D. Francisco de Toledo. Este tribunal foi um dos mais crueis, e a historia da sua actuação, no Peru, é rica em acontecimentos memoraveis.—(U. P.).

Politica inglesa

LONDRES, 18.—O Conselho de ministros deve reunir-se na proxima semana em Londres. Baldwin partiu ontem de Aix-les-Bains, devendo chegar amanhã a esta capital. O chefe do governo, MacDonald, é esperado no proximo dia 4 de outubro.—(Havas).

A agitação em Cuba

Rapto misterioso

HAVANA, 18.—Carlos Garrido, redactor da «Voz», ao sair ontem á noite do Club Uniao, foi raptado por uns desconhecidos, armados de metralhadoras.—(Havas).

Vulcão em actividade

GUAYAQUIL, 18.—O vulcão Guaranda arroja grandes quantidades de lava, cinza e fumo negro. O ceu está completamente obscurecido. Em toda a zona teve de se acender, de dia, a iluminação publica.—(Americana).

A representação do Vaticano

no Congresso de Buenos Aires

CIDADE DO VATICANO, 18.—A United Press sabe de boa fonte que foi posto de parte o plano de inauguração solene do caminho de ferro papal, por ocasião da partida do secretario de Estado, cardial Pacelli, para Buenos Aires.

A saida do cardial legado ao Congresso Eucaristico Internacional de Buenos Aires, terá caracter particular. Sua Eminencia partirá incognito da estação Termini para Genova. Só aqui assumirá, oficialmente, a sua missão de legado pontificio, quando embarcar no «Conde Grande», a bordo do qual lhe serão prestadas as honras devidas, arvorando o pavilhão papal.—(United Press).

O arcebispo de Napoles

já não vai á Argentina

NAPOLES, 18.—O cardial Ascalesi, arcebispo de Napoles, já não tomará parte no Congresso Eucaristico Internacional de Buenos Aires, em consequencia de ter de aguardar o nascimento do futuro principe herdeiro da Italia, para lhe conferir o baptismo. O nascimento do primogenito dos principes de Piemonte, é aguardado durante o proximo mês de outubro.—(United Press).

O INCENDIO DO REICHSTAG

atribui-se a Goebbels e Goering

NICE, 18.—O jornal «Eclaireur de Nice» publica uma carta que foi dirigida por um miliciano das secções de assalto, Ernest Ksuse, ao presidente Hindenburgo. Essa carta foi escrita da Suiça, onde Ksuse se refugiou após o assassinio do capitão Roehm. Nessa carta, o antigo miliciano conta a maneira como tomou parte, juntamente com outros companheiros, no incendio do Reichstag, que foi resolvido por Goebbels e Goering, segundo ele afirma e refere-se ao papel desempenhado por varios milicianos das secções de assalto dos quais é o unico vivo.—(Havas).

Cabos telefonicos subterraneos

LONDRES, 18.—Continuam com a maior rapidez os trabalhos para o lançamento de cabos telefonicos subterraneos entre Londres, Liverpool e Glasgow. Nestes trabalhos estão ocupados mais de 1.000 homens.—(Havas).

O incendio do "Morro Castle"

Aceita-se a hipotese de crime

NOVA YORK, 18.—O serviço secreto da Policia norte-americana realiza investigações acêrca do incendio do «Morro Castle». A ordem dada neste sentido parece indicar que nos circulos oficiais se aceita a hipotese de um crime. Parece desconfiar-se de passageiros clandestinos embarcados em Havana.

O inquerito policial continua sob segredo. Está apurado que a confusão a bordo não podia ser maior. O passageiro dr. Phelps disse que a tripulação não prestou a minima ajuda aos passageiros. Segundo a lei, todo o tripulante considerado culpado de negligencia, de que resulte perda de vidas humanas, poderá ser condenado a 20 anos de prisão e a pagar uma multa de 10.000 dolares.

A familia do capitão Wilmot é parte civil no inquerito acêrca da morte do comandante do «Morro Castle», pois para ela é inexplicavel a morte daquele oficial, que gozava de excelente saude e não sofria do coração. Avoluma-se a crença de que se trata de um envenenamento.—(Americana).

A transmissão de imagens

por meio de ondas curtas

NOVA YORK, 18.—O presidente da Radio-Corporation declarou ao «New York Times» que varios engenheiros daquela companhia trabalham neste momento num sistema de transmissão de imagens por meio de ondas ultra-curtas.

As cartas, mensagens e cheques poderão assim ser transmitidos a grande distancia em «fac-simile». Calcula-se que este novo sistema será oficialmente inaugurado no ano proximo entre Nova York e Filadelfia.—(Havas).

Venizelos põe condições

para um acôrdo com o governo

ATENAS, 18.—Venizelos, numa nota que dirigiu a Zaimis, estabelece as condições dum possivel acôrdo entre a oposição e o governo. Entre essas condições figuram: nova lei eleitoral antes da eleição presidencial, livre exercicio da justiça, cessação das ameaças das deliberações do Parlamento, cessação das ameaças contra o regime republicano, livre exercicio do direito de reunião. O governo considera inaceitaveis estas condições.—(Havas).

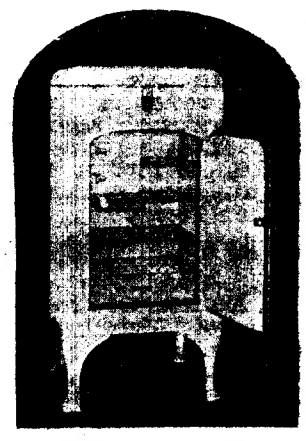
O "Leviathan" vai ser desarmado

NOVA YORK, 18.—A companhia proprietaria do «Leviathan», o maior paquete dos Estados Unidos, resolveu desarmar o grande barco por as suas cinco ultimas viagens terem causado grandes prejuizos. O «Leviathan» regressou da Europa no dia 14.—(Americana).

A conferencia dos cogumelos

LONDRES, 18.—Inaugurou-se ontem, em South Kensington, a terceira Conferencia micologica imperial, que se reune de cinco em cinco anos e em que tomam parte delegados de todos os dominios e de muitos governos coloniais.—(Havas).

GIBSON
O melhor frigorifico do mundo



12 Graduações de frio controladas exteriormente. Comodidade na abertura da porta por meio de pedal, etc

Reduzido consumo de corrente

Produto de 58 anos de experiencia no campo de refrigeração

Compre um
GIBSON
Informe-se das
Grandes facilidades de pagamento
Representantes:
Olavo Cruz, L.da
Av. da Liberdade, 11-r/c
Telef. 22683

COLEGIO NORMAL DE LISBOA
Palacio Camaride — Saldanha — Tel. N. 7288

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial

A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.

Born 1820
— still
going strong

Dirigir-se a
A. MARINHO DA CRUZ, LDA.
Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

POLICLINICA DO ROCIO
D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

VESTIDOS NOVOS
Terá V. Ex.ª sempre que tinja os seus, usados, com as famosas tintas
ARTI

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

ULTIMAS NOTICIAS

DR. A. BURGUETE
Esofago, estomago, figado, intestinos (Hemorroidas). Director da consulta nos hospitais. R. Augusta, 76, ás 17.

A AGITAÇAO NO PAIS VIZINHO

O MINISTRO DO INTERIOR DE ESPANHA NAO ACREDITA

que o armamento apreendido nas Asturias

se destinasse a qualquer movimento revolucionario em Portugal

Os nossos colegas da manhã já hoje puderam referir-se largamente ao caso de apreensão de armamento que se verificou em San Esteban de Pravia, provincia de Oviedo, nas Asturias, e em que estão implicados alguns emigrados politicos portugueses e residentes em Madrid.

A Policia espanhola averiguou que três emigrados portugueses, os srs. drs. Jaime de Morais, Moura Pinto e Jaime Cortezão tinham responsabilidades no assunto, motivo por que os prendeu.

As primeiras noticias da Imprensa do país vizinho afirmavam que os três portugueses que entraram no negocio do armamento se intitulavam agentes dos emigrados republicanos refugiados em Madrid, e que diziam ter ligações com os srs. drs. Bernardino Machado, e Afonso Costa, antigos chefes do Estado e do governo português. Mas, tanto um como outro destes homens publicos lusitanos desmentiram já que tivessem alguma relação com o caso.

Identica declaração fizeram o antigo ministro da Guerra, sr. Ribeiro de Carvalho, bem como o aviador militar sr. Francisco Aragão, que foi secretario do Conselho Nacional do Ar e que se tornou conhecido sobretudo pela sua acção em Naulila, como oficial de dragões.

A personalidade de Echevarrieta

O bilbaino Echevarrieta—figura de primacial relêvo neste complicado assunto—é uma personalidade interessante, sob o ponto de vista jornalistico.

Homem de negocios, ligado evidentemente ás grandes fabricas de armas do norte de Espanha, tem procurado sempre viver em bôas relações com os governos—sem desdenhar as que possa estabelecer com os conjurados em esperança de triunfo proximo.

Nos ultimos anos da monarquia espanhola, Echevarrieta—que, com a sua fortuna, deslumbrava as gentes de Bilbau e conseguia que o seu nome «soasse» em toda a Espanha—era sempre a pessoa preferida de Afonso XIII, situação criada á força de amabilidades constantes e subservientes. O iate e os balandros de Echevarrieta eram, diariamente, oferecidos ao soberano e a suas filhas, que varias vezes se fotografaram a bordo deles, apesar dos avisos que o rei recebia de amigos intimos, de que o negociante bilbaino já andava a financiar a revolução contra a realeza.

Já antes, Echevarrieta—que constantemente procurava, com dadivas publicas, á «sir» Basil Xaharoff, aumentar o seu «postin» e a sua popularidade—se oferecera a Afonso XIII e a Primo de Rivera para ir junto de Abd-el-Krim, seu grande amigo—«que não queria falar a qualquer outro espanhol»—solucionar o conflito rifenho que tantas vidas custava anualmente á Espanha.

O rei e o ditador não se opuzeram á viagem. Echevarrieta atravessou o estreito de Gibraltar no seu iate; visitou Abd-el-Krim no seu quartel general; fotografou-se repetidas vezes com o caudilho marroquino; mas da sua incursão no Rif nada resultou de pratico, e o assunto só se resolveu a valer com a ofensiva combinada das tropas hispano-francesas, que levou Abd-el-Krim para o exilio.

Proclamada a Republica, Echevarrieta—que já protegera grandemente Indalecio Prieto, na prisão e no exilio, e déra ao caudilho socialista o dinheiro suficiente para a compra da direcção da «Gaceta del Norte», de Bilbau, —teve um dia mais um gesto, por intermedio do seu amigo: Indalecio Prieto declarou que, sendo publicas e notorias as suas relações com Echevarrieta, não estava certo que fôsse este o executor da construção dum barco de guerra, encomendado pelo governo a que ele pertencia.

E depois disso, o seu nome só voltou a agitar-se agora, quando a Policia espanhola o prendeu e o pôs incomunicavel, por causa do armamento apreendido quando era desembarcado na praia asturiana de San Esteban de Pravia.

Vejamos qual foi a acção de Echevarrieta através das reportagens dos jornais espanhois:

Quando Azaña era chefe do governo e Indalecio Prieto ministro das Finanças, os srs. drs. Jaime de Morais e Moura Pinto, com outro emigrado português, pediram a Echevarrieta um emprestimo, «para fazer a revolução em Portugal», servindo Prieto de intermediario.

Dizem os jornais de Madrid que «os três portugueses ofereceram ao sr. Echevarrieta não poucas vantagens economicas em Portugal, que o financeiro bilbaino deve ter encontrado aceitaveis, pois se pôs de acôrdo com os seus visitantes, comprometendo-se a facilitar o meio milhão de pesetas que solicitaram dele para fazer a revolução portuguesa».

Echevarrieta revelou-se, então, mais uma vez, o «homem de negocios» que os espanhois de ha muito viam nele.

Como o Estado espanhol lhe devia uma importante quantia, disse aos emigrados portugueses que só poderia emprestar-lhes o meio milhão de pesetas se eles conseguissem de Azaña o pagamento do debito do governo. Tudo se realizou, ao que parece, como era desejo duns e doutros, e o sr. Echevarrieta tirou da referida importancia as 500.000 pesetas e depositou-as num banco de Madrid, á ordem dos três portugueses.

O trespasse das armas

Fez-se, então, com a aprovação do sr. Azaña, chefe do governo, segundo declara Echevarrieta, a compra das armas ao Consorcio de Industrias Militares, organismo oficial do Estado espanhol, que fôra criado pouco antes.

A compra realizou-se por meio de uma letra, aceita pelo sr. Echevarrieta, mas cujo pagamento não chegou a efectivar-se.

O tempo foi passando e (é sempre a informação dos jornais espanhois que serve de base á nossa reportagem) como o armamento não era levantado, as autoridades resolveram depositá-lo num castelo de Cadiz.

Parece que ultimamente os três portugueses que tinham encomendado o armamento foram procurados por dirigentes socialistas espanhois que lhes propuzeram o trespasse do material, mediante um lucro consideravel.

Desejavam os referidos dirigentes empregar as armas e as munições na revolução socialista e republicana esquerdista marcada para este mês.

Segundo o que se depreende dos acontecimentos e das noticias publicadas, chegou-se a um acôrdo.

De Cadiz dizem que compareceram ali, para assistir ao transporte da carga para um barco, o sr. dr. Jaime Cortesão—que declinou as suas qualidades de escritor e diplomata—natural de Coimbra, morador na rua Ayala, 76, em Madrid; o francês Léon Soulier, de 40 anos, solteiro, domiciliado em Paris, em Bled Ney, 87; mais dois individuos que não eram espanhois e o «chauffeur» que os conduziu, num automovel com matricula de Madrid. Hospedaram-se todos no hotel Playa, em 29 de agosto, e partiram de Cadiz em 4 do corrente, depois de terem sido embarcados no barco comprado para o transporte os 18.000 quilos de armas e munições que estavam no castelo.

O navio deve ter desembarcado em San Esteban da Pravia, ou em qualquer outro ponto da costa asturiana, cêrca de 14.000 quilos da carga bélica, cujo paradeiro é ainda desconhecido das autoridades espanholas, apesar das intensas investigações a que têm procedido.

Quando foram desembarcados os 4.000 quilos restantes, uma camioneta da Deputação Provincial que andava a fazer o transporte teve uma avaria, e foi este acidente inesperado que chamou a atenção da Policia, sobretudo pela gente que se aglomerou á roda do veiculo.

As autoridades espanholas prenderam, além dos portugueses srs. drs. Jaime de Morais, Moura Pinto e Jaime Cortesão, o bilbaino Horacio Echevarrieta, José Antonio Acebal proprietario do gasolina «Maria Posada», que transportou as armas do barco para a localidade de San Esteban de Pravia, Isidro Acebal Fernandez, Jacinto Acebal Solis, guarda de Gijon, Felix Acebal, Evaristo Landin, Gaspar Requejo, Luiz Gonzalez Marina, Jesus Sanchez Martinez, Antonio Gonzalez Martinez, Rafael Posada Menéndez e Francisco Carvajal Lopes, acusados de implicados no caso.

A Policia espanhola está convencida de que os 14.000 quilos de armamento e munições que faltam estão escondidos perto de San Esteban, e por isso intensifica as suas buscas na região.

A prisão do dr. Moura Pinto

MADRID, 18.—(Pelo telefone).—O dr. Moura Pinto, ex-ministro e emigrado politico, foi ouvido pelo juiz encarregado de instruir o processo relativo ao contrabando de armas que se descobriu recentemente nas Asturias. O magistrado mantem a maior reserva acêrca dos resultados deste interrogatorio.

O dr. Moura Pinto teria declarado que as armas foram compradas por Echevarrieta e que se destinavam a uma intervenção revolucionaria em Portugal. Teria declarado ainda que seria forçado a ficar em Espanha, durante o movimento, devido ao apertado e severo serviço de fiscalização que é exercido na fronteira.

Até agora, estas declarações não foram confirmadas nem desmentidas oficialmente.—(Havas).

O armamento não se destinava a uma revolução em Portugal?

MADRID, 18. — O ministerio da Guerra anuncia que do exame feito aos livros de escrita do Consorcio das Industrias Militares se averiguou que foram vendidas ao magnate Horacio Echevarrieta grandes quantidades de armas e munições, em outubro de 1932 *e janeiro de* 1933.

O ministro do Interior, sr. Salazar Alonso, declarou aos jornalistas que se encontra na plena convicção de que não é verdadeira a informação posta a circular pelos socialistas, de que o armamento apreendido em San Esteban de Pravia, se destinava aos politicos portugueses, a fim de levarem a efeito um movimento revolucionario em Portugal, pois que nem o expresidente do ministerio sr. Manuel Azaña, nem qualquer ministro do seu governo autorizariam a venda de armamento destinado a fomentar um movimento revolucionario no país vizinho, cujas graves consequencias se reflectiriam mais tarde na propria Espanha. Salazar Alonso, acrescentou que estas declarações dos socialistas não passam de uma manobra politica para alijar as responsabilidades que lhes cabem no contrabando de armamento. Finalmente, declarou que não descansará enquanto não fôr esclarecida completamente a meada que envolvia este vasto plano revolucionario dos socialistas.

Esta manhã voltaram a ser largamente interrogados pelo juiz instrutor do processo o magnate Horacio Echevarrieta e o dr. Moura Pinto guardando-se o mais absoluto sigilo acerca das suas declarações.—(United Press).

Foi ordenada a prisão

de 27 socialistas espanhois

OVIEDO, 18.—Anuncia-se que o juiz instrutor do processo referente á apreensão de armamento feita nas Asturias ordenou a prisão de mais 27 socialistas, residentes nesta cidade, implicados no caso.

A' ordem do mesmo magistrado foi tambem preso o marinheiro Raimundo Rodriguez, que era o mestre da lancha «Maria Carmen» que transportou o armamento para bordo do vapor «Turquesa». Este, ao ser interrogado pelas autoridades, apenas declarou que se limitara a cumprir as ordens que lhe foram dadas pelos seus superiores.

Os torpedeiros 8 e 12 da Marinha de Guerra espanhola, vigiam atentamente toda a costa, nesta região, em virtude das autoridades terem recebido a denuncia de que o vapor «Turquesa» pretende fazer o desembarque do seu importante carregamento de armas, na costa das Asturias.—(United Press).

Vigilancia rigorosa

na costa asturiana

MADRID, 18.—Sob a presidencia do chefe do Governo, reuniu-se esta manhã o Conselho de ministros que se ocupou de varios serviços pendentes e especialmente da apreensão de armamento em San Esteban de Pravia. O ministro do Interior, sr. Salazar Alonso, interrogado pelos jornalistas á saida do Conselho, declarou que se resolvera intensificar a vigilancia em toda a costa asturiana, a fim de impedir que fosse desembarcado mais armamento. Acrescenta que aos comandantes dos navios de guerra espanhois que patrulham a referida costa foram expedidas severas instruções no sentido de revistar e capturar todos os barcos que se tornem suspeitos.—(United Press).

Prisão de outro português

MADRID, 18.—Por ordem do juiz instrutor sr. Alarcon, foi preso o engenheiro português Afonso de Castro, que é acusado de ter pago a primeira letra de cem mil pesetas ao magnate Horacio Echevarrieta, a qual constituia a caução para a saida do armamento de San Esteban de Pravia.—(United Press).

As buscas na Casa do Povo

MADRID, 18.—Terminaram as buscas levadas a efeito na Casa do Povo, não tendo sido encontrado mais armamento. A Casa do Povo continuará encerrada até nova decisão das autoridades judiciais.—(United Press).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

RAPOSAS
Esquecidas num taxi á porta do Banco Inglez. Gratifica-se "chauffeur„ entregando-as. Av. Duque Loulé, 1, 1.º.